



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

## Análise das estruturas e especializações produtivas nos municípios integrantes da Região Geográfica Intermediária de Chapecó

Sheila Crisley de Assis<sup>1</sup>

Alcione Talaska<sup>2</sup>

Flávio Antônio Manfrin<sup>3</sup>

**Resumo:** O artigo analisa as estruturas e especializações produtivas dos 109 municípios integrantes da Região Geográfica Intermediária de Chapecó (RGINT Chapecó), considerando os setores primário, secundário e terciário da economia. A preocupação em se compreender as características territoriais locais e regionais e os diferentes modos como as estruturas produtivas se conformam, está correlacionada ao dinamismo produtivo e socioeconômico que a região apresenta. Nesse contexto, discutimos a problemática, revisitando aspectos teóricos e metodológicos importantes para a compreensão das estruturas e especializações produtivas em economias regionais, destacando os procedimentos para o cálculo e interpretação do Quociente Locacional, os bancos de dados e o conjunto de variáveis utilizados para a caracterização da estrutura econômica e produtiva regional, com o ranqueamento dos municípios e seus graus de especialização produtiva. Destacamos que os procedimentos empregados sistematizam importantes informações associadas às características regionais, podendo contribuir, inclusive, para processos de formulação de políticas públicas adequadas à realidade de cada município e região e/ou, ainda, subsidiar novos estudos e pesquisas associadas ao tema, especialmente, vinculados à caracterização dos elos das cadeias produtivas e arranjos produtivos locais

**Palavras-chave:** Região Geográfica Intermediária de Chapecó; Estruturas Produtivas; Especializações Produtivas, Desenvolvimento econômico.

<sup>1</sup> Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - Brasil. [sheila.assis@ifc.edu.br](mailto:sheila.assis@ifc.edu.br). Financiamento: IFC e FAPESC.

<sup>2</sup> Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - Brasil. [alcione.talaka@ifc.edu.br](mailto:alcione.talaka@ifc.edu.br).

<sup>3</sup> Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia - Brasil. [flavio.manfrin@ifc.edu.br](mailto:flavio.manfrin@ifc.edu.br).





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

## Analysis of productive structures and specializations in the municipalities that make up the Intermediate Geographic Region of Chapecó

**Abstract:** The article analyzes the productive structures and specializations of the 109 municipalities that make up the Intermediate Geographic Region of Chapecó (RGINT Chapecó), considering the primary, secondary and tertiary sectors of the economy. The concern with understanding local and regional territorial characteristics and the different ways in which productive structures are shaped is correlated to the productive and socioeconomic dynamism that the region presents. In this context, we discuss the problem, revisiting important theoretical and methodological aspects for understanding the productive structures and specializations in regional economies, highlighting the procedures for calculating and interpreting the Locational Quotient, the databases and the set of variables used for the characterization of the regional economic and productive structure, with the ranking of municipalities and their degrees of productive specialization. We highlight that the procedures used systematize important information associated with regional characteristics, and can even contribute to processes of formulating public policies suited to the reality of each municipality and region and/or, even, subsidize new studies and research associated with the topic, especially, linked to the characterization of the links in production chains and local production arrangements.

**Keywords:** Intermediate Geographic Region of Chapecó; Production Structures; Productive Specializations, Economic Development.

### 1 Introdução

O objetivo principal deste artigo é contextualizar a identificação das especializações produtivas (agropecuária e industrial) e de serviços dos municípios integrantes da Região Geográfica Intermediária de Chapecó (RGINT Chapecó). A região possui uma delimitação recente, fruto da atualização das divisões regionais no Brasil, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em 2017 (IBGE, 2017) e é composta por 109 municípios.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

As estruturas e especializações produtivas e de serviços de uma região sofrem contínuas alterações com o passar dos anos. Essas mudanças surgem do modo de pensar da sociedade, dos modos de produção e de consumo, das formas de comunicação e da organização espacial e condicionam a geração de emprego, melhoria da qualidade de vida, a consolidação dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e, em sentido mais amplo, a construção de um projeto político e socioeconômico de desenvolvimento regional. Nesse sentido, em consequência, compreende-se que a sociedade não é inanimada e estática. Pelo contrário, ela possui dinamismo próprio em sua formatação e em seu processo de transformação no espaço-tempo. Ou seja, a dinâmica é contínua e complexa e tem desafiado estudiosos a reverem e a construir teorias e conceitos para melhor compreender e explicar a realidade em que o mundo atual se encontra. Isso, pois, conforme afirmou Corrêa (1997, p. 189), o mundo atual é conectado e fragmentado, dividido e unificado pelo modo de produção capitalista. Essa fragmentação exprime-se pela “divisão territorial do trabalho, que se caracteriza diretamente por especializações produtivas, [e por] características sociais, culturais e políticas espacialmente variáveis”, enquanto sua conexão se manifesta “pelos diversos fluxos materiais e imateriais que percorrem a superfície terrestre, integrando pontos e áreas diversos”.

Assim, a preocupação em compreender as características territoriais locais e regionais e os diferentes modos como as estruturas produtivas se conformam nas distintas regiões, está expressa nos trabalhos de vários autores, como, Paiva (2006), Oliveira e Piffer (2018) e Alves (2022), sendo considerados elementos fundamentais para o desenvolvimento regional. É nesse contexto que este artigo se configura, afinal, como se conformam as estruturas econômicas e produtivas na RGINT





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Chapecó? Considerando-se a RGINT Chapecó, enquanto totalidade, quais seriam os municípios com os maiores graus de especialização produtiva (agropecuária e industrial) e de serviços? Quais os municípios da região que apresentam maior diversidade de especializações produtivas e de serviços?

Assim, objetivando contribuir com análises para responder esses questionamentos, apresentamos, inicialmente, aspectos teóricos importantes para a compreensão das estruturas e especializações produtivas em economias regionais, destacando os procedimentos para o cálculo e interpretação do Quociente Locacional (QL), os bancos de dados e o conjunto de variáveis utilizados. Na sequência, apresentamos a caracterização da estrutura econômica e produtiva da RGINT Chapecó, com contextualização das atividades econômicas, englobando análise das estruturas fundiária e agroprodutiva, bem como das estruturas industrial e de serviços. Por fim, apresentamos e contextualizamos a especialização produtiva identificada, com o destaque dos municípios com os maiores graus de especialização nos grandes setores da economia e nas variáveis selecionadas.

## 2 Aspectos teórico dos elementos constitutivos das estruturas e especializações produtivas em economia regional

A especialização produtiva traduz a organização localizada espacialmente das estruturas de produção, geralmente impulsionadas por necessidades e vocações locais, seja agropecuária, extrativista, industrial ou de serviços, que, ao longo do tempo, desenvolvem vantagens comparativas e competitivas com outros territórios/regiões. Essa organização de características territoriais, conforme afirmou Raffestin (1988), pode permanecer concentrada, até que os limites locais sejam ultrapassados e/ou complementados, situação que impactaria na dinâmica regional,





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

gerando processos de reestruturação produtiva e novas frentes de especialização. Ou seja, os municípios e as regiões apresentam mudanças em suas estruturas produtivas ao longo do tempo, de modo que as especializações locais/regionais também tendem a se alterar, seja “para consolidar as já existentes”, seja “para ressaltar novos arranjos produtivos locais e regionais” (Alves, 2022, p. 11).

É importante lembrar que a preocupação em se analisar as estruturas produtivas territoriais e em se estabelecer modelos de localização produtiva não é recente. Os primeiros estudos nessa área foram desenvolvidos por Johann H. Von Thünen, no século XIX, sobre produção agrícola na Alemanha, no qual enfatizou-se que as potencialidades regionais estão vinculadas às condições espaciais (Thünen, 1966).

Nesse contexto, a especialização produtiva se daria, ao longo do tempo, em função de fatores locais específicos (tradicionais e contemporâneos), condicionados pelas características territoriais de toda ordem, desde edafoclimáticas até a qualidade da força de trabalho, o perfil empresarial da comunidade local, a base científica local e possibilidade de integração, entre outros (Barquette, 2002). A identificação dessas especializações produtivas, entretanto, vai além dos conceitos e modelos teóricos difundidos pelos pensadores clássicos e contemporâneos da economia regional. Através destes, é possível delimitar alguns aspectos importantes e sequenciais de identificação da especialização produtiva que precisam ser captados da realidade regional.

Nesse aspecto, autores como Fisher (1935), Clark (1940) e Oliveira (1978), tratam da necessidade de uma divisão das atividades humanas em setores





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

econômicos, como forma de compreender sua dinâmica. Essa divisão inicialmente sugerida por Allan Fisher (1935) e sistematizada por Colin Clark (Clark, 1940), como expressão da concepção de distância entre a produção material realizada pelos homens e a natureza. Por esse motivo, “atividades mais ligadas à terra, caracterizadas pela produção de mercadorias obtidas, principalmente, com o concurso dos recursos naturais, couberam ao Setor Primário: agricultura, pecuária, extração vegetal, caça e pesca.” (FEE, 1979, p. 10). A manufatura se chamaria atividade secundária, por haver uma distância intermediária entre a produção e o consumidor final, tal como descrito pela FEE (1979, p. 11), ao explicar que ao setor secundário “couberam as atividades industriais entendidas como aquelas voltadas para o beneficiamento e/ou transformação de matérias-primas e bens destinados à utilização final.” Já os serviços, corresponderiam às atividades mais distantes da natureza, as quais, conforme FEE (1979, p. 11), não estariam “incluídas nos setores Primário e Secundário, [e] foram, residualmente, classificadas no Setor Terciário. Dessa maneira, couberam a esse setor todas as atividades voltadas para a realização da produção”.

Essas atividades primárias, secundárias e terciárias são resultado de escolhas produtivas ao longo do tempo, que atendem às demandas interna e externa das regiões, tendo em vista “sua capacidade de exportação” (North, 1977), sendo, portanto, passíveis de mudanças temporais e intersetoriais.

Na medida em que atividades produtivas passam a destacar-se na região, pode-se compreender que está ocorrendo um processo de especialização produtiva. A especialização produtiva é entendida, portanto, como expressão das atividades produtivas econômicas que se destacam em determinada região, suprimindo a





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

demanda interna (seja de matéria prima, ou artigo manufaturado ou do serviço ofertado), exportando o excedente, conforme explicou North (1977), gerando dividendos e contribuindo para a dinamização interna da região e seu desenvolvimento.

Nesse aspecto, Alves (2022) define a especialização produtiva como uma medida que identifica as atividades econômicas/produzidas que possuem vantagens comparativas em relação a outras regiões, aproveitando suas aptidões e recursos naturais e humanos. Essa medida, segundo o autor, é importante para entender o processo de desenvolvimento regional e pode ser utilizada tanto em estudos exploratórios quanto na formulação de políticas públicas. Nesse sentido, para Paiva (2006), Oliveira e Piffer (2018), Silva e Vieira (2020), Facio, Corrêa e Paiva (2020), Ávila, Sanabria e Oliveira (2021) e Alves (2022), a especialização produtiva pode ser quantificada através do Quociente Locacional (QL), que é dos indicadores mais difundidos na literatura econômica. Tal consideração também foi difundida por Isard (1960), que indicou o QL como um dos indicadores mais simples para os estágios iniciais de uma pesquisa que pretende conhecer a região de estudo e identificar, a partir disso, a materialidade da realidade, denominada por Marx (2006), como geradores de prognósticos na análise regional.

A medida de especialização regional, nesse aspecto, busca expressar a importância comparativa de um setor produtivo de uma região em relação à macrorregião em que está inserida. Essa medida, conforme Paiva (2006), pode ser realizada pelo QL, cujo cálculo pode ser apresentado da seguinte maneira:



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

$$QL = \frac{E_{ij}/E_{Tj}}{E_{it}/E_{TT}} \quad (1)$$

Onde:  $E_{ij}$  : emprego do setor  $i$  no município  $j$ ;  $E_{Tj}$  : emprego total (em todos os setores considerados) no município  $j$ ;  $E_{it}$  : emprego do setor  $i$  em todos os municípios da região e  $E_{TT}$  : emprego total em todos os municípios da região.

A interpretação dos indicadores do QL, segue: (i) QL igual a 1: A especialização do município  $x$  na atividade  $y$  é idêntica à especialização da região mais ampla nessa atividade; (ii) QL menor que 1: A especialização do município  $x$  na atividade  $y$  é inferior à especialização da região mais ampla nessa atividade e (iii) QL maior que 1: A especialização do município  $x$  na atividade  $y$  é superior à especialização da região mais ampla nessa atividade.

É importante ressaltar que uma mesma região pode ser especializada em mais de uma atividade produtiva, devido aos fatores e recursos tradicionais ou contemporâneos da localização espacial. Portanto, ao se especializar em uma ou mais atividades produtivas ou possuir atividades complementares internamente, a região dinamiza sua renda, gera empregos e, principalmente, proporciona seu desenvolvimento.

Assim, a partir da compreensão das estruturas e especializações produtivas, pode-se buscar entender as chamadas cadeias produtivas, que, conforme Piffer (2021), envolvem conjuntos de atividades, que englobam os três grandes setores da economia, formando elos complementares e articulados progressivamente, desde as vinculadas à matéria-prima, propriamente dita, até o bem ou serviço final. As cadeias produtivas envolvem elos que podem se estabelecer externamente à região, sendo

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

formatados por diferentes estruturas produtivas existentes em regiões diferentes, que se complementam. Quando essa complementaridade ocorre internamente à região, sendo fruto da cooperação que ocorre entre elos de atividades produtivas afins, formata-se os chamados APLs, como destacado por Paiva e Silva (2021). Logo, os APLs diferenciam-se das cadeias produtivas, devido a este respeitar os limites da região na qual está inserido, visando fortalecê-la, originando concentração geográfica, através da troca de informações, conhecimentos e tecnologias, de forma a aumentar os ganhos econômicos e a competitividade das atividades produtivas frente ao cenário regional externo.

## 3 Banco de dados e conjunto de variáveis para caracterização de estruturas e especializações produtivas

As análises das estruturas econômica e produtiva e suas especializações na RGINT Chapecó foram realizadas com base em informações coletadas de bancos de dados de instituições oficiais do Estado e suas subsidiárias, como a Secretaria de Estado de Planejamento de Santa Catarina (SEPLAN/SC), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Os dados analisados referem-se aos anos de 2020, 2018, 2017 e 2021, respectivamente, ou seja, os dados mais atuais no momento da coleta. Sobre a RAIS, foram analisadas informações associadas aos Estabelecimentos e Vínculos (empregos).

Para o cálculo e definição das especializações produtivas dos municípios da RGINT, realizada mediante aplicação da Equação (1), consideramos as informações

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

da RAIS e SIDRA, agrupadas nos 03 Grandes Setores da Economia: Primário, Secundário e Terciário. Para o setor Primário, considerou-se 04 variáveis: áreas colhidas de lavoura temporária (soja e milho em grão) e permanente (erva mate e laranja); rebanhos (cabeças) de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos e suínos (SIDRA) e agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (RAIS). Já para o setor secundário, foram admitidas 05 variáveis: Indústrias Extrativas; Indústrias de Transformação; Eletricidade e Gás, Construção e Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação\* (RAIS). Para o setor Terciário foram consideradas 14 variáveis (RAIS): Alojamento e Alimentação; Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas; Transporte, Armazenagem e Correio; Informação e Comunicação; Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados; Atividades Imobiliárias; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas; Atividades Administrativas e Serviços Complementares; Administração Pública, Defesa e Seguridade Social; Educação; Saúde Humana e Serviços Sociais; Artes, Cultura, Esporte e Recreação; Outras Atividades e Serviços; e Serviços Domésticos.

## 4 A estrutura econômica e produtiva da RGINT Chapecó

A estrutura econômica da RGINT foi analisada a partir de dados disponibilizados pela SEPLAN/SC. A Tabela 01 apresenta os dados referentes ao ano de 2020. Neste ano, o PIB da RGINT equivalia a 15,4% do PIB do estado.

Tabela 01 - Santa Catarina e RGINT Chapecó: Atividades econômicas referentes ao ano de 2020

Variável	Santa Catarina	RGINT Chapecó
PIB (em mil reais) - 2020	R\$ 349.275.016,00	R\$ 53.845.968,00
PIB (em %) - 2020	100,0%	15,4%
VAB-Total (em mil reais) - 2020	R\$ 289.284.905,00	R\$ 48.168.072,00



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

VAB-Agropecuária	6,7%	15,0%
VAB-Indústria	27,0%	28,8%
VAB-Serviços	66,3%	56,1%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da SEPLAN/SC, 2023.

A RGINT Chapecó possuía maior proporção do VAB Agropecuária e Indústria e menor em serviços, em relação ao estado de Santa Catarina. Isso significa, embora, a maior proporção seja do VAB-Serviços na região, que existe vinculação importante da produção de riqueza nos setores primário e secundário da economia na região, inclusive, com tendência favorável de especialização em atividades produtivas desses setores da economia em comparação com a média estadual.

Considerando o VAB-Agropecuária, destacaram-se os municípios de Marena (57,3%) e Ouro Verde (56,6%), como os que tiveram os maiores percentuais na região. No VAB-Indústria, os destaque foram os municípios de Piratuba (79,7%) e Vargem Bonita (67,6%), enquanto no VAB-Serviços, destacaram-se Dionísio Cerqueira (74,6%) e Xanxerê (73,7%). Os maiores Produtos Internos Brutos (PIBs) da região, em 2020, por consequência, foram identificados nos municípios de Chapecó (R\$ 11.954.532 x 1000) e Concórdia (R\$ 3.913.064 x 1000).

O VAB Agropecuária na região é o resultado agroprodutivo, também, da conformação da estrutura fundiária regional e municipal ao longo do tempo. Assim, observamos que a RGINT possuía, com referência à apuração especial do cadastro dos imóveis rurais realizada em 03 de julho de 2018, 130.126 imóveis rurais, que ocupavam 2.644.735,9 hectares (ha), perfazendo área média de 20,3 ha por imóvel rural. Essa área média regional, expressa relativa desconcentração fundiária regional, que pode ser atestada pela verificação do índice de Gini e também pela prevalência de minifúndios, pequenas propriedades e agricultura familiar, conforme indicado em



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Talaska (2016), e como exposto na Tabela 02, Tabela 03 e Prancha 01 para a realidade da RGINT Chapecó.

Tabela 02 - Número e Área total dos imóveis rurais na RGINT Chapecó - 2018

RGINT CHAPECÓ	Número total	%	Área total (ha)	%
<b>Imóveis Rurais</b>	<b>130.126</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.644.735,9</b>	<b>100,0%</b>
Minifúndios	97.034	74,6%	886.936,7	33,5%
Pequenas Propriedades	29.943	23%	932.388,8	35,3%
Médias Propriedades	2.494	1,9%	343.338,9	13%
Grandes Propriedades	655	0,5%	482.071,6	18,2%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de: INCRA (2018)

Tabela 03 - Número e Área total dos Estabelecimentos Agropecuários, com Agricultura Familiar e com Agricultura Não Familiar na RGINT Chapecó - 2017

RGINT CHAPECÓ	Número total	%	Área total (ha)	%
<b>Estabelecimentos Agropecuários (EAs)</b>	<b>68.429</b>	<b>100%</b>	<b>1.962.049,04</b>	<b>100,00%</b>
EAs com Agricultura Familiar	57.761	84,4%	1.016.047,58	51,8%
EAs com Agricultura Não Familiar	10.668	15,6%	946.001,47	48,2%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de: SIDRA (2023)

Intrarregionalmente, a prevalência da ocupação da área total dos imóveis rurais com minifúndios foi observada em 45 dos 109 municípios da região, o que representa 41,3% dos municípios. E se considerado o somatório das áreas dos minifúndios e das pequenas propriedades nos municípios, estas áreas resultantes são predominantes (ou seja, somam mais do que 50% da área total dos imóveis rurais) em 89,9% dos municípios da região. Essas características, atestam, dessa forma, tal como explicado em Talaska (2018), a caracterização do oeste catarinense por desconcentração fundiária, utilização da mão de obra da família e rendimento originado em atividades econômicas nos estabelecimentos de menor área.

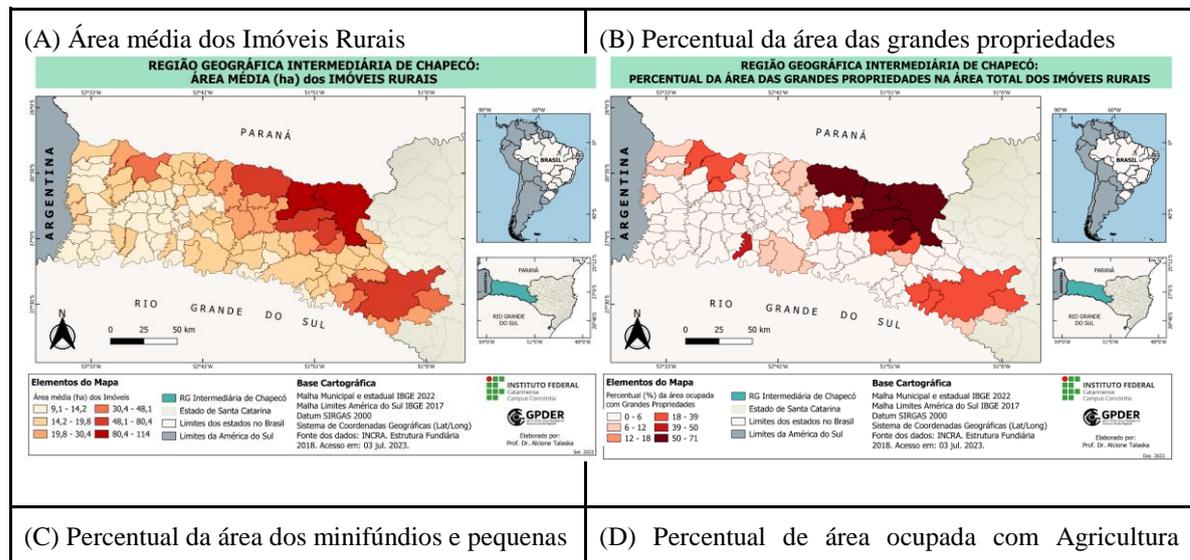
# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

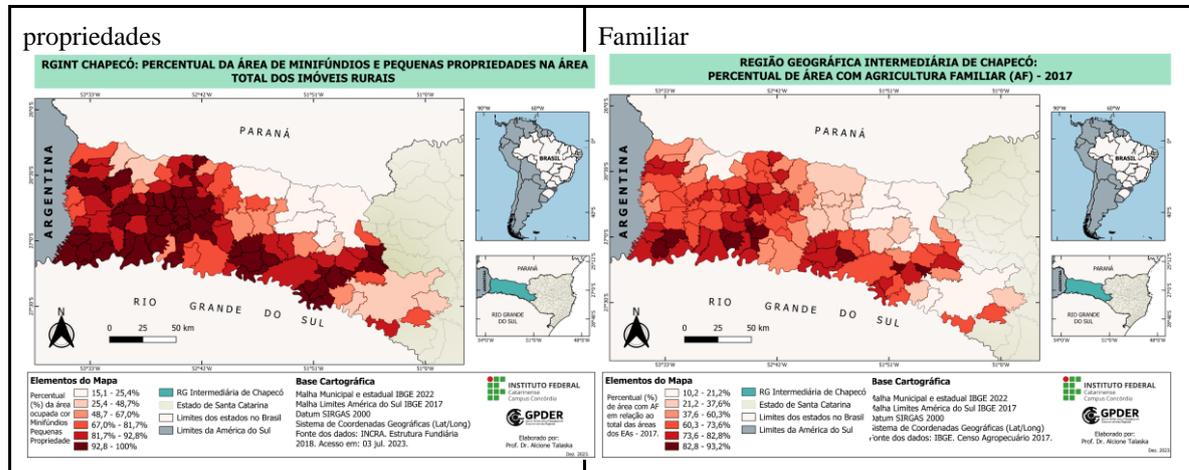
Florianópolis (SC) – 2024

Essa situação, foi identificada, especialmente, por exemplo, nos municípios de Bom Jesus do Oeste, Cunhataí, Nova Erechim, Presidente Castelo Branco, Santa Helena, São Carlos, São João do Oeste e Tunápolis, nos quais 100% das áreas dos imóveis rurais estão distribuídas em minifúndios ou pequenas propriedades, inexistindo, nesses municípios, médias ou grandes propriedades, fato que revela melhor equidade na apropriação das terras nos municípios citados. Da mesma forma, ainda foram identificados outros 53 municípios, nos quais mais de 90% das áreas dos imóveis rurais estavam distribuídas em minifúndios ou pequenas propriedades.

Nesse contexto, a Prancha 01, em suas Figuras A, C e D, ilustra a espacialização da área média dos imóveis rurais, o percentual dos minifúndios e pequenas propriedades em relação ao total das áreas dos imóveis e o percentual das áreas ocupadas com Agricultura Familiar em relação ao total das áreas dos estabelecimentos agropecuários nos respectivos municípios.

Prancha 01- Espacialização de características da Estrutura Fundiária na RGINT Chapecó





Fonte: Organizado pelos autores, a partir de: INCRA, 2018.

Nota-se, assim, que a prevalência da desconcentração fundiária e existência da agricultura familiar acontece nos municípios localizados mais ao sul e oeste da região. Já municípios mais ao norte, nordeste da região possuem característica de apresentarem maior concentração fundiária, com prevalência de grandes propriedades e da organização da produção com agricultura não familiar (Prancha 01, Figura B). Destaca-se com essas características, os municípios de Vargem Bonita, Água Doce, Passos Maia, Abelardo Luz e Ponte Serrada que se apresentavam com os maiores percentuais de terras apropriadas por grandes propriedades, conforme base cadastral do INCRA (2018), representando 71%, 65,5%, 61,6%, 57,9 e 57,1%, respectivamente.

Assim, expressa-se que as médias e grandes propriedades estão presentes na região, mas em número reduzido. Contudo, por serem imóveis rurais com concentração de áreas de terras, representam percentual significativo de áreas ocupadas: as médias propriedades, representam 13% das áreas dos imóveis rurais, mesmo possuindo apenas 1,9% do número dos imóveis na região; já as grandes

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

propriedades representam 18,2% das áreas, mesmo possuindo, apenas, 0,5% do número dos imóveis rurais existentes na região.

Considerando a estrutura produtiva agropecuária, a Tabela 03 ilustra os quantitativos de área total por tipo de uso da terra, para o Brasil, Santa Catarina e RGINT Chapecó em 2017. Observamos que na RGINT Chapecó, predomina o cultivo de lavouras, que é típico de regiões com prevalência de Agricultura Familiar. Em ordem decrescente, observa-se a predominância do cultivo da lavoura, matas e florestas, pastagens e outros tipos de uso da terra.

Tabela 03 - Área total dos EAs em (ha) e percentual da área total da lavoura, pastagens, matas e florestas e outros usos para o Brasil, Santa Catarina e RGINT Chapecó - 2017

Unidade territorial	Área total dos EAs (ha)	% Área total da lavoura	% Área total matas e florestas	% Área total pastagens	% Área total outros usos
Brasil	351.289.815,6	18,1	28,9	45,4	7,7
Santa Catarina	6.448.785,44	22,9	40,4	28,5	8,2
RGINT Chapecó	1.962.049,04	33,7	30,5	29,8	6,0

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de SIDRA, 2023.

Considerando as áreas de lavouras, a predominância é da lavoura temporária. A Tabela 04 informa os cinco produtos que apresentavam as maiores áreas colhidas deste tipo de lavoura. Em 2017, a soja em grão teve a maior área colhida, com destaque para os municípios de Campos Novos (52.923,57 ha) e Abelardo Luz (21.079,67 ha). A média de área colhida foi de 31 ha por EAs na região.

Tabela 04 - Principais produtos da Lavoura Temporária, em área colhida (ha) na RGINT Chapecó - 2017

Ranking	Produtos da Lavoura Temporária, em área colhida (hectares) - 2017	RGINT CHAPECÓ	% da área colhida do cultivo no total da área colhida da Lavoura Temporária
-	Total área colhida na Lav. Temp (ha)	<b>744.327,8</b>	<b>100%</b>
1°	Soja em grão	292.441,77	39,3%
2°	Milho em grão	216.720,59	29,1%

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

3°	Milho forrageiro	130.983,50	17,6%
4°	Trigo em grão	28.062,24	3,8%
5°	Feijão preto em grão	16.024,24	2,2%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de: SIDRA, 2023.

Já na lavoura permanente, de acordo com a Tabela 05, os cinco produtos mais cultivados na região e que possuíam as maiores áreas colhidas, foram a erva mate, laranja, uva (para suco e vinho), maçã e uva (mesa), respectivamente. A erva mate, principal cultivo da lavoura permanente na região, com mais de 70% do total da área colhida dessa lavoura, teve registro de colheita em 74,3% dos municípios no ano de 2017, sendo que os municípios com maiores áreas em cultivo foram: Chapecó (1.477,83 ha), Xaxim (1.294,34 ha) e Concórdia (882,24 ha).

Tabela 05 - Principais produtos da Lavoura Permanente em área colhida (ha) na RGINT Chapecó - 2017

Ranking	Produtos da Lavoura Permanente, em área colhida (hectares) - 2017	RGINT CHAPECÓ	% da área colhida do cultivo no total da área colhida da Lavoura Permanente
-	<b>Total área colhida na Lav. Perm. (ha)</b>	<b>8.006,6</b>	<b>100%</b>
1°	Erva-mate	5.850,3	73,1%
2°	Laranja	836,4	10,4%
3°	Uva (vinho ou suco)	339,5	4,2%
4°	Maçã	322,4	4%
5°	Uva (mesa)	193,1	2,4%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de: SIDRA, 2023.

Ainda no ano de 2017, os rebanhos da pecuária existentes na região, totalizaram 117.352.394 cabeças (Tabela 06). A prevalência era o rebanho de Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos, seguidos pelos suínos, pelos perus, pelos bovinos e pelos patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões. Considerando o principal rebanho, intrarregionalmente, destacaram-se os municípios de Concórdia (4.253.227 cabeças), Ipumirim (3.664.155 cabeças) e Ouro (3.523.502 cabeças).

Tabela 06 - Principais Rebanhos da Pecuária na RGINT Chapecó - 2017

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Rebanho da Pecuária, por espécies (cabeças) - 2017		RGINT CHAPECÓ	% da espécie no total do rebanho da pecuária
<b>Clas.</b>	<b>Total</b>	<b>117.352.394</b>	<b>100%</b>
1°	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	105.918.934	90,3%
2°	Suínos	5.440.194	4,6%
3°	Perus	3.793.843	3,2%
4°	Bovinos	1.893.528	1,6%
5°	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	121.772	0,1%

Fonte: Elaborado pela equipe executora. SIDRA, 2023.

A estrutura produtiva industrial regional, por sua vez, é, segundo a base da RAIS CNAE 2.0 (Seção), com posição em 31/12/2021, formatada com 8.647 estabelecimentos e 153.746 vínculos empregatícios. Os municípios que mais apresentaram estabelecimentos no setor secundário foram Chapecó (1960) e Concórdia (787), e vínculos (empregos) também foram Chapecó (36.475) e Concórdia (11.636). As seções destaques eram: “Indústria de Transformação” (4.996 estabelecimentos e 133.111 vínculos) e “Construção” (3.563 estabelecimentos e 16.141 vínculos).

Já na estrutura de serviços, a região possuía o registro de 29.565 estabelecimentos e 207.754 vínculos (empregos). Os municípios que mais apresentaram estabelecimentos no setor terciário foram Chapecó (6.233), Concórdia (2.442) e Xanxerê (1557), e vínculos (empregos) foram Chapecó (57.575), Concórdia (19.100) e Joaçaba (11.975). As seções destaque eram “Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas” (13.754 estabelecimentos e 69.795 vínculos) e “Transporte, Armazenagem e Correio” (4.012 estabelecimentos e 29.161 vínculos).

Observamos, entretanto, que a seção “Administração Pública, Defesa e Seguridade Social” (227 estabelecimentos e 32.970 vínculos), mesmo não possuindo número expressivo de estabelecimentos, em comparação com as demais seções, apresentava-se como a terceira seção que possuía mais vínculos empregatícios formais, uma característica do segmento.

## 5 A especialização produtiva nos grandes setores da economia e a hierarquização dos municípios da RGINT Chapecó

Analisando o agrupamento de variáveis no grande setor primário da economia, as maiores especializações na seção Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (estabelecimentos) foram verificadas nos municípios de Ouro Verde (7,5) e Água Doce (6,8). Enquanto que para a mesma seção, porém no item vínculos empregatícios, destacaram-se Arvoredo (11,6) e Faxinal dos Guedes (10,0). Considerando estabelecimentos e vínculos e a seção mencionada, 70 e 53 municípios apresentaram, respectivamente, QL maior que 1,0.

Ainda no setor primário da economia, considerando a área colhida da soja em grão, os resultados dos QLS variaram entre 0,06 a 1,9, sendo que 30 municípios apresentaram QL maior que 1,0, com destaque para Capinzal (1,9), Passos Maia, Ipuçu, Galvão e Água Doce (todos com QL 1,7). A especialização no cultivo do milho em grão foi identificada em 70 municípios, com destaque para Lacerdópolis (2,9) e Luzerna (2,7). Do mesmo modo, na lavoura permanente, o cultivo da erva-mate apresentou-se com graus de especialização (QL maior que 1,0) em 20 municípios, destacando-se Ponte Serrada, Lindóia do Sul, Ipumirim, Xaxim, Faxinal dos Guedes e

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Chapecó (todos com QL 1,3). Já a especialização no cultivo de laranja destacou-se em 41 municípios, principalmente em Barra Bonita (9,5) e São Carlos (9,3).

Rebanhos de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos apresentaram grau de especialização em 56 municípios da região. Os maiores graus foram encontrados nos municípios de Capinzal, Catanduvas, Piratuba, Vargem Bonita, Tigrinhos, Ouro, Ipira, Flor do Sertão, São Domingos, Maravilha, Joaçaba e Luzerna (todos com QL 1,1). Nota-se que a produção desse rebanho é bem distribuída nos municípios da região, o que contribui para que o grau de especialização individual de municípios não se distancie muito do valor médio regional (QL 1,0). A especialização produtiva no rebanho de suínos, por sua vez, apresentou destaque em 48 municípios, sendo que mais ampla em Palma Sola (4,5) e Xavantina (4,1).

No setor secundário da economia, 29 municípios apresentaram QL maior que 1,0 em estabelecimentos e 26 municípios no número de vínculos. Considerando-se os estabelecimentos do setor secundário da economia, os municípios com maiores graus de especialização identificados foram: Novo Horizonte (1,8), Saltinho (1,7) e Lajeado Grande (1,7). Enquanto, em vínculos (empregos) do setor secundário destacaram-se: Vargem (1,8), Guatambu (1,8), Ipumirim (1,7), Vargem Bonita (1,7) e Saudade (1,7).

Internamente ao grande setor da economia secundário, essa especialização nos estabelecimentos e vínculos se manifestou em maior quantidade, nas seções “Indústrias de Transformação” e “Construção”. A primeira seção, apresentou graus de especialização (QL maior que 1,0) em 62 municípios em estabelecimentos (destaques: Lajeado Grande (2,7), São Bernardino (2,0), Coronel Freitas (2,0) e



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Peritiba (2,0)) e 46 municípios em vínculos (destaques: Guatambú (2,0), Ipumirim (2,0) e Vargem Bonita (1,9)). A segunda seção, apresentou graus de especialização em 20 municípios em estabelecimentos (destaques: Alto Bela Vista (2,2), Maravilha (2,1) e Nova Itaberaba (2,1)) e 16 municípios em vínculos (destaques: Vargem (15,2) e Modelo (2,4)). No setor terciário da economia, observamos que 37 municípios apresentaram QL maior do que 1,0 em estabelecimentos, enquanto 60 municípios no número de vínculos.

Considerando-se os estabelecimentos do setor terciário da economia, os municípios com maiores graus de especialização foram: Dionísio Cerqueira (1,2), Joaçaba (1,2), Belmonte (1,1), Flor do Sul (1,1) e Ipumirim (1,1). Para os vínculos (empregos) destacaram os seguintes municípios: Belmonte (1,7), Entre Rios (1,7), São Miguel da Boa Vista (1,7), Romelândia (1,6), Dionísio Cerqueira (1,6) e Presidente Castelo Branco (1,6). O município de Dionísio Cerqueira destaca-se em ambos os itens.

Em estabelecimentos, “Administração Pública, Defesa e Seguridade Social” foi a seção da RAIS que apresentou o maior número de municípios com grau de especialização (QL maior que 1,0), 86 municípios, com destaque para os municípios de São Miguel da Boa Vista (14,9) e Barra Bonita (13,3). Seguindo da seção “Transporte, Armazenagem e Correio”, com 71 municípios, destacando os municípios: Celso Ramos (2,9) e Formosa do Sul (2,4).

Para Vínculos (empregos), a seção da RAIS que apresentou o maior quantitativo de municípios com grau de especialização (QL maior que 1,0) também foi a “Administração Pública, Defesa e Seguridade Social”, com 85 municípios, destacando: Entre Rios (8,0) e Barra Bonita (7,3). Na segunda colocação ficou a seção



“Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas”, com 38 municípios. Nesta seção os municípios que se destacaram foram: Cordilheira Alta (1,7), São Domingos (1,6), Iporã do Oeste (1,6) e Cunhataí (1,6).

## 6 Considerações finais

Nesse contexto, o artigo analisou as estruturas econômicas e produtivas da RGINT Chapecó, localizada no oeste do estado de Santa Catarina, destacando que trata-se de uma região marcada pela presença da agricultura familiar e pela configuração fundiária caracterizada, principalmente, em minifúndios e pequenas propriedades, com predomínio dos usos da terra pelas lavouras, com destaque para os cultivos de soja e milho, na lavoura temporária, e de erva-mate e laranja, na lavoura permanente. Articulada a essas características, na região predominam os rebanhos de galinhas, galos, frangas e pintos e, também, de suínos, que são, majoritariamente criados em propriedades familiares. Essa configuração produtiva faz com que o percentual do VAB-Agropecuária no PIB da região seja maior do que o percentual do estado catarinense, por exemplo.

O artigo demonstrou, também, a especialização produtiva dos municípios da região, realizada por meio do cálculo do QL. Esse procedimento, oportunizou o ranqueamento dos municípios mediante os graus de especialização nos grandes setores da economia e nas variáveis selecionadas nesses setores. Embora a região tenha aptidão de produção de riquezas advindas do setor primário da economia, o setor secundário também mostrou-se com destaque, tendo percentual do VAB-Indústria maior do que o do estado catarinense. Os principais segmentos da especialização nos municípios da região nesse setor da economia estão vinculados à



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

indústria de transformação e à construção. Já no setor terciário, que, na região, apresentou percentual do VAB-Serviços menor do que o percentual estadual, os destaques estavam vinculados à administração pública e aos transportes e armazenagem. De modo geral, todos os municípios da região apresentaram algum grau de especialização em uma ou outro aspecto analisado, contudo, os municípios que mais vezes apresentaram graus de especialização foram Chapecó, Concórdia, Joaçaba, Mondaí, São Miguel do Oeste e Xanxerê, que são também os reconhecidos pólos urbanos da região.

As especializações produtivas identificadas nas indústrias de transformação e nos transportes e armazenagem, em particular, embora possam ter relação direta com a estrutura agroprodutiva regional, precisam ser melhor analisadas, com ampliação das análises englobando divisões e classes mais específicas dos dados, em especial os da RAIS/MTE. Tal análise, não foi realizada no artigo, mas é caminho a ser executado, embasado na caracterização aqui demonstrada, para se evidenciar e caracterizar, de modo global, os elos específicos das cadeias produtivas e APLs da região. Isso pois, entender as estruturas e especializações produtivas em seus pormenores é indispensável para a formulação de políticas públicas, para a geração de emprego, melhoria na qualidade de vida da população, consolidação dos arranjos produtivos e para o desenvolvimento regional.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

## Referências

ALMEIDA, A. N. de; SILVA, J. C. G. L. da; ÂNGELO, H. Importância dos setores primário, secundário e terciário para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional**, Taubaté, vol. 9, n. 1, p. 146 - 162, mar. 2013.

ALVES, L. R. Especialização e estrutura produtiva na análise regional do estado do Paraná. **Informe GEPEC**, v.26, n.2, p. 9-20, jul./dez. 2022.

AVILA, C. O.; SANABRIA, S. A.; OLIVEIRA, N. M. Localización y Especialización Productiva: la Región de la Amazonia Colombiana. **Revista Raega: Espaço Geográfico em Análise**, v. 52, p. 60-83, 2021.

BARQUETTE, S. Fatores de Localização de Incubadoras e empreendimentos de alta tecnologia. **RAE**, São Paulo, v. 42, n. 03, p. 101-113, jul./set. 2002.

CLARK, C. **The conditions of economic progress**. London: Macmillan, 1940.

CORRÊA, R. L. Região: A tradição geográfica. IN: CORRÊA, Roberto Lobato (org). **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 183-196, 1997.

FACIO, M. J.; CORRÊA, D.; PAIVA, C. A. N. Estudo sobre a dinâmica econômica do município de Taquara/RS referenciada na metodologia do quociente locacional. **Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 905-931, 2020.

FISHER, A. G. B. **The Clash of Progress and Security**. London: MacMillan, 1935.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **25 anos de Economia Gaúcha: Análise do setor terciário no Rio Grande do Sul**. v. 5. Porto Alegre: FEE, 1979.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA) **Estatísticas Cadastrais de Julho de 2018**. Brasília: Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR)/INCRA, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiarria/sc-municipios-2018.pdf>>. Acesso em 2023.

ISARD, W. **Methods of regional analysis**. Cambridge: MIT Press, 1960.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro 1. 23.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

MONASTÉRIO, L.; CAVALCANTE, L. R. Fundamentos do pensamento econômico regional. IN: CRUZ, Bruno O. et al (org.). **Economia Regional e Urbana: Teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011, p. 43--78

NORTH, D. C. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, Jacques. **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, Cedeplar, 1977.

OLIVEIRA, F. **O terciário e a divisão social do trabalho**. São Paulo. Estudos Cebrap. n.24, 1978.

OLIVEIRA, N. M. e PIFFER, M. Determinante do perfil locacional das atividades produtivas do estado do Tocantins. **Boletim de Geografia**, v. 36, n. 1, p. 92-111, jun. 2018.

PAIVA, C. Á. N. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 89-102, jul. 2006.

PAIVA, C. Á.; SILVA, C. B. Arranjo Produtivo Local (APL). In: GRIEBELER, Marcos P. D. **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos**. Editora Conceito: Uruguaiana, p. 60- 62, 2021.

PIFFER, M. Cadeias Produtivas. In: GRIEBELER, Marcos P. D. **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos**. Editora Conceito: Uruguaiana, p. 103-104, 2021.

RAFFESTIN. C. Repères pour une théorie de la territorialité humaine. In: DUPUY, Gabriel. **Reseaux territoriaux**. Caen: Paradigme, 1988. p. 263-279.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). **Bases Estatísticas RAIS e CAGED**. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2021. Disponível em <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged>>. Acesso em 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO DE SANTA CATARINA (SEPLAN/SC). **Tabelas de dados econômicos**. Governo do Estado de Santa Catarina, 2023. Disponível em <<https://www.seplan.sc.gov.br>>. Acesso em 2023.

SILVA, R. M. da; VIEIRA, C. de A. Localização e especialização nas mesorregiões do Paraná: uma abordagem teórico-empírica. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 8, n. 3, p. 111-128, out. 2020.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA (SIDRA). 2023. Disponível em <[www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br)>. Acesso em 2023.

TALASKA, A. **Ainda existem Latifúndios no Brasil?** uma análise do espaço agrário brasileiro. Edunisc: Santa Cruz do Sul, 2016.

TALASKA, A. Estrutura agrária e agricultura familiar em Santa Catarina. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 5, n. 3, p. 031-056, ago. 2018. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/6236>>. Acesso em: 14 maio 2024.

THÜNEN, J. H. Von. **The isolated state**. New York: Pergamon Press, 1966.

